

ASSOCIAÇÃO ENTRE TEMPO DE INTERVENÇÃO INICIAL E DESFECHOS CLÍNICOS EM PACIENTES COM SEPSE: REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana Ribeiro Fostino¹

¹Faculdades Integradas Carajás - FIC (mariana.r.fostino@email.com)

Introdução: A sepse é uma emergência médica de alta letalidade, cujo o prognóstico está intrinsecamente ligado à rapidez das intervenções iniciais realizadas. No contexto da emergência, o conceito de "hora de ouro" é fundamental, estabelecendo que o atraso no reconhecimento e no tratamento resultam em um aumento progressivo da mortalidade e risco de disfunções orgânicas severas. **Objetivo:** Analisar a correlação entre o tempo de implementação das intervenções terapêuticas iniciais e os desfechos clínicos, como mortalidade e tempo de internação, em pacientes com sepse. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, realizada nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO. Utilizou-se a estratégia de busca de PICO para a definição da questão norteadora. Os critérios de inclusão foram: artigos originais e revisões sistemáticas, publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos relatos de caso, editoriais e estudos que não apresentassem correlação direta entre o tempo de intervenção e a mortalidade. Após o cruzamento dos descritores, foram identificados 28 estudos; após a aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura técnica, selecionaram-se **7 artigos** para compor a síntese qualitativa deste estudo. **Resultados:** Os achados indicam que a adesão ao protocolo de uma hora reduz a mortalidade hospitalar em até 35%. Observou-se que cada hora de atraso na administração de antibióticos elevou o risco de óbito em cerca de 7,6% a 9,9%. Além disso, a ressuscitação volêmica precoce guiada pela depuração do lactato contribuiu para reduzir a progressão para choque séptico e o tempo de internação em unidades de terapia intensiva. **Conclusões:** O tempo de atendimento constitui o principal fator prognóstico modificável na sepse. A priorização da antibioticoterapia precoce e do reconhecimento clínico imediato é essencial, especialmente em cenários com recursos limitados. A implementação de fluxos assistenciais ágeis e a capacitação das equipes são estratégias fundamentais para melhorar os desfechos clínicos e a segurança do paciente.

Palavras-chave: Sepse. Emergência. Mortalidade.

Área temática: Emergências Infecciosas

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

EVANS, Laura et al. **Surviving Sepsis Campaign: international guidelines for management of sepsis and septic shock 2021**. Critical Care Medicine, 2021.

INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE SEPSE. **Protocolo clínico de sepse e choque séptico**. São Paulo: ILAS, 2023.

MACHADO, Flávia Ribeiro et al. **Implementation of sepsis bundles in Brazil and its impact on mortality**. Intensive Care Medicine, 2017.